

RELATÓRIO SÍNTESE  
DA DISCUSSÃO PÚBLICA

# MERCADO DE LEVANTE -ALVALADE SUL



**ALVALADE**

Junta de Freguesia



## ÍNDICE

### PARTE I

#### **PONTO DE PARTIDA: SITUAÇÃO EXISTENTE E OPÇÕES A EQUACIONAR** | *pág. 3*

- 1. SUMÁRIO EXECUTIVO** | *pág. 3*
- 2. CARATERIZAÇÃO DO EXISTENTE** | *pág. 3*
  - a) **O Mercado** | *pág. 3*
  - b) **A Atividade Comercial** | *pág. 4*
  - c) **As Taxas e o Valor da Receita** | *pág. 5*
  - d) **A relação entre Receita e Despesa** | *pág. 5*
- 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO EXISTENTE** | *pág. 5*
- 4. OPÇÕES A EQUACIONAR** | *pág. 6*
- 5. A OPÇÃO DE REMODELAR** | *pág. 7*
- 6. A OPÇÃO DE REQUALIFICAR** | *pág. 7*
  - a) **Requalificar** | *pág. 7*
  - b) **Definição do Objetivo** | *pág. 8*
  - c) **Decisão entre Remodelar e Requalificar** | *pág. 8*

### PARTE II

#### **O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E A DISCUSSÃO PÚBLICA** | *pág. 9*

- 1. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO** | *pág. 9*
- 2. DISCUSSÃO PÚBLICA** | *pág. 9*

### PARTE III

#### **CONCLUSÕES** | *pág. 11*

#### **ANEXO I**

PAINÉIS DA EXPOSIÇÃO "DISCUSSÃO PÚBLICA · O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?"

#### **ANEXO II**

MODELO DO FORMULÁRIO CRIADO PARA A CONSULTA PÚBLICA DURANTE A EXPOSIÇÃO

#### **ANEXO III**

CONTRIBUTOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DE FORMULÁRIO E ATRAVÉS DE E-MAIL



## PARTE I

### PONTO DE PARTIDA: SITUAÇÃO EXISTENTE E OPÇÕES A EQUACIONAR

## 1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Mercado de Alvalade Sul (MAS) é o único mercado de levante que ainda persiste na cidade de Lisboa. Funciona ao ar livre, de segunda a sábado, da parte da manhã. Teve outrora grande expressão e dinamismo, mas acantona-se hoje numa pequena área fronteira ao armazém de apoio. A atividade dos comerciantes do MAS distribui-se pelo comércio de peixe fresco, hortofrutícolas, flores e vestuário.

A gestão do Mercado é atualmente da responsabilidade da Junta de Freguesia de Alvalade, nos termos da Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro. As despesas de funcionamento ultrapassam o triplo das taxas cobradas. Tratando-se dum mercado com um trajeto longo de declínio, a solução mais lógica seria a sua extinção, integrando os comerciantes no Mercado de Alvalade Norte, que se situa a curta distância e tem espaço disponível.

Sendo, porém, o Mercado de Alvalade Sul o último mercado de levante da cidade de Lisboa, é importante considerar a sua manutenção. A remodelação ou requalificação surgem assim como possibilidades que importa equacionar e analisar.

Com esse propósito foi apresentada uma candidatura submetida por um cidadão ao Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa, a qual se sagrou vencedora.

A Junta de Freguesia de Alvalade lançou uma Discussão Pública com a pergunta chave **O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?** Para esta iniciativa, foi criado um e-mail para os interessados poderem enviar sugestões. Organizou-se também uma exposição e tertúlia com o intuito de dar a conhecer os projetos de requalificação do mercado.

## 2. CARATERIZAÇÃO DO EXISTENTE

### a) O Mercado

O Mercado de Alvalade Sul apresenta como característica diferenciadora o facto de ser um mercado de levante, e, mais especificamente, o único mercado de levante que ainda persiste na cidade de Lisboa.

Realiza-se no topo da Rua Antero de Figueiredo, diariamente (exceto ao domingo) das 7h às 14h, com apoio dum pequeno armazém.

Este Mercado, que outrora teve grande expressão e dinamismo, acantona-se hoje numa pequena área fronteira ao armazém de apoio.

O Mercado funciona ao ar livre, sendo o sombreamento conseguido à custa de chapéus-de-sol. As bancas são montadas e desmontadas todos os dias (daí advém a designação de mercado do levante) e, como tal, não são dotadas de infraestruturas de água/esgotos.

O armazém de apoio possui uma pequena instalação sanitária e uma câmara frigorífica de pequenas dimensões destinada ao pescado, sendo o restante espaço destinado a arrumação do material inerente ao funcionamento do Mercado e dos produtos dos comerciantes. Não existe, porém, espaço disponível para recolha dos contentores do lixo, que permanecem na via pública, tendo havido já situações de incêndio originado nos mesmos.

## b) A Atividade Comercial

As áreas de atividade comercial presentes neste Mercado são a venda de peixe fresco, de hortofrutícolas, de flores e vestuário, com a seguinte distribuição:

ACTIVIDADE COMERCIAL	N.º COMERCIANTE	ÁREA (m)
Peixe fresco	1	3 m
Hortofrutícolas	3	9 m (4+1+4)
Flores	1	1 m
Vestuário	1	3 m

Convém ter em conta que, em Dezembro de 2012, a distribuição era a seguinte:

ACTIVIDADE COMERCIAL	N.º COMERCIANTE	ÁREA (m)
Peixe fresco	1	5 m
Hortofrutícolas	4	13 m (4+4+4+1)
Flores	1	1 m
Vestuário	2	6 m (3+3)

Verifica-se, pois, que num curto espaço de tempo, o comerciante de peixe fresco reduziu em 40% (2 m) a dimensão da sua banca e um dos comerciantes de hortofrutícolas com lugar de 4 m abandonou o Mercado, o que se traduziu numa redução de 31% nesta área. O vestuário sofreu, por sua vez, uma redução de 3 m, ou seja, de 50%.

Estes dados confirmam uma trajetória de decréscimo da atividade do Mercado.

### c) As Taxas e o Valor da Receita

As taxas unitárias, assim como a diversidade dos seus valores, decorre da conjugação da Tabela de Taxas Municipais (TTM) com o Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas do Município de Lisboa (RGTPORML) – art.º 14.º n.º 1 e art.º 38.º e ainda da Deliberação n.º 936/2012.

É de salientar que os valores unitários diários das taxas que estão a ser pagas pelos comerciantes variam entre os 1,09 € e 0,67 €/m/dia, considerando os 26 dias úteis por mês, que são valores que se podem considerar residuais.

O valor global das taxas cobradas no Mercado de Alvalade Sul origina uma receita mensal na ordem dos 327,88 €.

### d) A Relação entre Receita e Despesa

As despesas mensais dizem respeito à limpeza (855,17 €) e ao uso de água (170,12 €). A soma destas duas parcelas perfaz 1025,29 €. Ficam por contabilizar, para além das despesas pontuais com reparações ou manutenções, a eletricidade, os consumíveis e a quota-parte dos custos inerentes à fiscalização.

Isto significa que, mesmo que os únicos custos a suportar fossem a limpeza e a água, as despesas seriam na ordem de 2,85 vezes superiores às receitas.

## 3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO EXISTENTE

Das breves considerações tecidas nos pontos antecedentes decorre que o Mercado de Alvalade Sul é um mercado com longo trajeto de declínio e altamente deficitário em termos económicos.

Para apontar as causas concretas do declínio deste mercado seria necessário estar na posse de mais informação e proceder a um estudo e a uma análise mais profunda. Será, no entanto, certamente consensual considerar que não serão alheios a esta situação:

- A concorrência do Mercado de Alvalade Norte, com muito maior diversidade de oferta e melhores condições higio-sanitárias;
- A proliferação de grandes superfícies e a sua evolução na disponibilização e na apresentação de produtos frescos;
- A crise económica e as medidas de austeridade, com a conseqüente redução do poder de compra.

Não é expectável que, sem uma intervenção, a trajetória de declínio do mercado se altere.

Relativamente ao *deficit* de exploração também não parece haver uma solução fácil, pois, mantendo o modelo atual, se a Junta de Freguesia optasse por uma Tabela própria e aumentasse as taxas para atingir o equilíbrio entre despesas e receitas, isso poderia corresponder à aceleração do fim do Mercado.

## 4. OPÇÕES A EQUACIONAR

A manutenção da presente situação do Mercado de Alvalade Sul não terá certamente benefício para nenhum dos seus detentores de interesses (*stakeholders*), sejam eles os frequentadores, os comerciantes, a Junta de Freguesia de Alvalade, na qualidade de entidade gestora, ou a Câmara Municipal de Lisboa, na qualidade de proprietária.

Sendo atualmente da Junta de Freguesia a responsabilidade de gestão do Mercado, é esta a entidade mais interessada em alterar a situação. Para além dos fatores associados ao serviço, à imagem e à competitividade da Freguesia, a Junta suporta um “*deficit* corrente” superior a 700 € mensais, sem evidências dum efeito económico reprodutivo. Em termos figurativos, isto equivale a uma inversão do fluxo monetário, ou seja, é como se a Junta em vez de receber pagasse a cada um dos comerciantes 100 € mensais para irem vender ao Mercado.

Na procura de soluções, é quase inevitável que a primeira ideia que surja seja a da sua extinção com integração dos seus comerciantes no Mercado de Alvalade Norte, evitando um período mais ou menos longo, mas quase certo, de natural agonia.

Esta medida, embora pudesse levantar contestação inicial por parte dos frequentadores e dos comerciantes, poderia não exigir duns e doutros mais do que o esforço de vencer uma inércia inicial, dada a curta distância que separa os dois mercados (com a exceção dos clientes mais idosos, com maiores dificuldades de locomoção). No cômputo global, as vantagens seriam evidentes. Em primeiro lugar, no contexto higio-sanitário e em proteção contra condições climatéricas adversas. Os comerciantes também ganhariam procura e os frequentadores ganhariam oferta e variedade.

Porém, o Mercado de Alvalade Sul é o único mercado de levante que ainda persiste na cidade de Lisboa. O simples facto de ser único, se convenientemente divulgado, pode constituir um polo de atração. Por outro lado, a experiência de compra ao ar livre, paradigmaticamente representada pelos fenómenos de *street food* e pelos mercados biológicos, está em grande expansão na cidade, levando a crer que pode haver futuro para o Mercado de Levante, ainda que tal ideia pudesse ser contraintuitiva.

Por outro lado, o programa político do atual Executivo da Junta de Freguesia de Alvalade, sufragado nas eleições autárquicas de 2013, já consagrava essa estratégia expressamente, pelo que o compromisso com a população ficaria reforçado, pela expressão da vontade democrática, no sentido da melhoria das condições do Mercado.

Por último, a vitória na edição 2014/2015 do Orçamento Participativo (OP) da CML veio, em definitivo, encerrar a controvérsia quanto a possibilidade de manutenção do Mercado, tema a que se regressará *infra*. Por conseguinte, deverá colocar-se uma de duas hipóteses: remodelá-lo ou requalificá-lo.

## 5. A OPÇÃO DE REMODELAR

Sobre a opção de remodelar, não será necessário discorrer longamente, uma vez que, de uma forma mais ou menos elaborada, se centrará essencialmente no melhoramento do existente, dotando-o de melhores condições quer em termos de proteção dos agentes climatéricos, quer quanto a fatores de ordem higio-sanitários.

## 6. A OPÇÃO DE REAQUALIFICAR

### a) Requalificar

Requalificar, não é sinónimo duma mera intervenção de cosmética ou de qualquer outro âmbito que se cinja a arquitetura e construção civil.

Entende-se que requalificar significa recriar a partir da realidade existente e sem a perder. Pressupõe acreditar que para preservar a tradição é preciso em algumas situações redesenhá-la e que, muitas vezes, só se consegue fazê-la sobreviver integrando novas valências, de forma a obter uma valorização recíproca que ultrapassando o seu próprio âmbito contribua para a dinamização do espaço urbano em que se insere.

Requalificar, no caso concreto do Mercado de Alvalade Sul, pressupõe a convicção de que não adiantará dar-lhe uma cobertura e umas bancadas fixas para alterar de forma significativa o seu poder de atração. E, se isso não acontecer, a diferença a prazo resumir-se-á em vê-lo agornizar num edifício novo em vez de ao ar livre; em enterrá-lo num “jazigo” em vez de “em terra”.

Requalificar este Mercado implica acreditar que é possível retirar do anonimato a sua “exclusividade” como “último mercado de levante existente em Lisboa”, integrar novas valências que nesse contexto se valorizem e obter uma simbiose geradora dum poder de atração que crie fluxos dinâmicos conducentes a uma nova centralidade que possa mesmo ultrapassar as fronteiras da Freguesia de Alvalade.

Requalificar, num contexto de atração e dinâmica urbana, exige uma operação com outra extensão e que incorpore vertentes de natureza mais vasta que a simples arquitetura ou engenharia.

Assim, requalificar o Mercado de Alvalade Sul terá de ser um exercício de criatividade quer na vertente urbanística quer em termos de economia urbana.

## b) Definição do Objetivo

Importa, em primeiro lugar, garantir que a requalificação não “engula” aquilo que está a requalificar. Assim, será importante que a identidade do mercado atual possa permanecer, embora em melhores condições higio-sanitárias e de proteção dos agentes climatéricos.

O que se referiu no ponto antecedente sobre requalificação leva a apontar, num primeiro nível de definição de objetivos, para uma solução física bastante flexível que garanta a manutenção da característica “de levante” e, simultaneamente, permita um somatório de ocupações que assegure não só o equilíbrio económico da sua exploração, mas, mais ambicioso do que isso, de que advenha um poder de atração inequívoco e que potencie, em particular, a diversidade de públicos, inclusivamente os turísticos, atenta a oferta hoteleira na envolvente.

A “solução física bastante flexível” deveria ainda ser facilmente ajustável à procura por parte dos comerciantes.

Um outro objetivo de primeiro nível deverá ser a abertura à envolvente. A envolvente é especialmente importante para o sucesso dos projetos na fase de arranque.

Merece neste sentido especial realce a localização do Mercado de Alvalade Sul, a “dois passos” da Avenida de Roma e da correspondente estação de metro, servida pela linha verde, que a liga diretamente à zona da Baixa. Para além de estar ainda bem servida por outros transportes públicos, situa-se na proximidade de dois hotéis (Hotel Roma e Hotel Lutécia) e dum teatro (Teatro Maria Matos).

Esta localização majora o interesse da opção “somatório de ocupações”, podendo alguma das “parcelas” ter uma componente na vertente do turismo.

## PARTE II

# O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO E A DISCUSSÃO PÚBLICA

## 1. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO (OP)

Inspirado pelo princípio da Democracia Participativa, que visa o envolvimento progressivamente mais forte e direto dos cidadãos na tomada de decisão e na gestão dos assuntos públicos, a Câmara Municipal de Lisboa vem, desde 2008, chamando os seus munícipes a pronunciarem-se diretamente sobre uma parcela do orçamento do Município.

Através do “Orçamento Participativo”, iniciativa que tem sido internacionalmente reconhecida e premiada, os munícipes podem apresentar projetos concretos para Lisboa e discuti-los em assembleias. Divididos em duas categorias – projetos com custo até 150.000 euros e projetos com custo superior e até 500.000 euros –, os munícipes podem depois votar no projeto que, em cada categoria, considerem prioritário. Os projetos prioritários são ulteriormente inscritos na proposta de Orçamento e Plano de Atividades do Município do ano subsequente.

Na edição 2014/2015, a proposta n.º 209, que previa a **Requalificação do Mercado Alvalade Sul (mercado de levante), dignificando o espaço e o respetivo usufruto do espaço público**, foi uma das propostas que os Lisboaetas escolheram. Obteve 231 votos, no segmento de projetos com valor inferior ou igual a 150.000 euros. Deste modo, ficou encerrada a controvérsia sobre a questão de saber se a Requalificação do Mercado de Alvalade Sul era ou não desejada pelos Lisboaetas.

## 2. DISCUSSÃO PÚBLICA

Após a vitória alcançada no OP, a Junta de Freguesia de Alvalade lançou uma **Discussão Pública** com a pergunta chave **O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO MERCADO DE LEVANTE – ALVALADE SUL?**

O propósito da Discussão Pública era, por um lado, alargar a dimensão participativa já conseguida com o envolvimento no OP, potenciando uma segunda fase de participação, não subordinada à discussão sobre “o que fazer?”, mas sim sobre “como fazer?”.

Numa primeira fase, foi criado um endereço de e-mail, no qual foram recebidas sugestões de resposta à pergunta lançada, sem que houvesse qualquer suporte, indicação, orientação ou sugestão.

Esta fase de participação não registou um número significativo de contributos. Desde logo, porque a maior parte dos contributos recebidos se dirigiam ao Mercado de Alvalade Norte e não ao Mercado de Alvalade Sul.

Foi lançada uma segunda fase de participação, baseada numa exposição de alternativas, a qual esteve patente no Teatro Maria Matos, de 29 de setembro a 9 de outubro 2015.

A exposição contou com 4 projetos, da autoria dos Arq.º Rui Mendes, Arq.º Nuno Simões, Arq.º António Braga e da CML, cujo empenho e inestimável contributo merece público reconhecimento.

Os painéis da exposição encontram-se no **anexo I**.

Durante o período da exposição foram recebidos contributos, quer através do endereço eletrónico, quer através de formulários criados para o efeito (o modelo de formulário encontra-se no **anexo II**).

O conjunto das contribuições recebidas por e-mail e através dos formulários pode ser visto no **anexo III**.

No essencial, os participantes da discussão pública posicionaram-se mais numa perspetiva de pronúncia sobre os projetos em concreto, particularmente tendendo a expressar-se numa votação que revelou maioritariamente, a preferência pelo projeto “Mercado-Jardim”, do Arquiteto Rui Mendes.

Foi ainda realizada uma tertúlia, no dia 6 de outubro de 2015, com a presença do Vice-Presidente da CML, Dr. Duarte Cordeiro, e dos arquitetos Rui Mendes, Nuno Simões e Sebastião Braga, bem como da representante da Câmara Municipal de Lisboa, a designer Manuela Costa.

## PARTE III

### CONCLUSÕES

Do conjunto da discussão pública resultaram evidentes os seguintes aspetos:

- I. O Mercado deve permanecer de Levante, uma vez que é essa sua natureza que motiva a oportunidade da sua requalificação e que permite aproveitar as tendências de promoção da experiência de compra ao ar livre, a qual se encontra em franca expansão na cidade.

Essa natureza contunde, porém, com a venda de certos produtos, designadamente peixe fresco, a qual ao ar livre enfrenta maiores dificuldades. Por outro lado, a venda de peixe fresco obriga à instalação de câmaras de frio específicas, as quais tendencialmente seriam usadas por um número especialmente reduzido de comerciantes (atualmente um), encarecendo desproporcionadamente o investimento a realizar, bem como consumindo necessidades de área coberta para a instalação de apoio específico para o sector do pescado.

- II. Deve haver uma melhoria franca das condições climatéricas a que estão sujeitos os comerciantes e clientes.
- III. Deve haver uma modernização do espaço e uma melhoria da relação com a envolvente, quer do ponto de vista da relação com o espaço ajardinado contíguo, quer do ponto de vista da relação com o complexo arquitetónico do Bairro das Estacas.
- IV. A estrutura a instalar deve ser ligeira e flexível, designadamente permitindo variação das modalidades da sua utilização.
- V. A existirem estruturas do tipo “cobertura visitável”, as mesmas devem acautelar o direito à privacidade e ao sossego dos moradores da envolvente.
- VI. O Mercado deve poder acolher produtos atrativos a turistas, que tendencialmente não procuram frescos, apostando no sector da fruta preparada e dos sumos naturais, no *gourmet*, no artesanato, nos produtos tradicionais portugueses, etc.
- VII. A requalificação deve ser realizada pela Junta de Freguesia de Alvalade, por delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa.



RELATÓRIO SÍNTESE  
DA DISCUSSÃO PÚBLICA

MERCADO DE LEVANTE  
- ALVALADE SUL



# ANEXO I

PAINÉIS DA EXPOSIÇÃO "DISCUSSÃO PÚBLICA  
· O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO  
NO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?"



## PAINEL DO ROTEIRO DA EXPOSIÇÃO



**PAINEL DO PROJECTO ARQ.º ANTÓNIO BRAGA**

**DISCUSSÃO PÚBLICA**



**O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO NOVO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?**

Projecto desenvolvido por: António Maria Braga, arquitecto

**MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE BAIRRO DAS ESTACAS**

Trata-se de uma estrutura totalmente metálica com pilares de secção circular e uma estrutura de suporte da cobertura em perfis tubulares e em T.

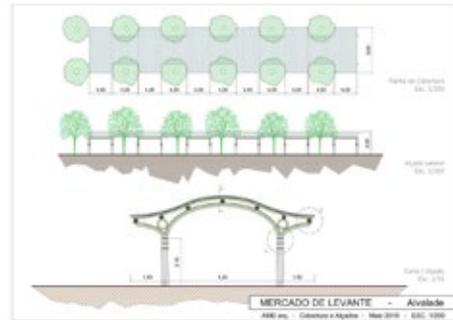
A cobertura será curva, sendo o exterior revestida a chapa de cobre nervurada tipo camarinha, com isolamento térmico em poliestireno extrudido, e o interior em régua de madeira de iroko.

O desenho da cobertura permitirá manter as árvores existentes no local.

As bancas em madeira e metal serão amovíveis (com rodas) e poderão ser colocadas em várias posições, entre os pilares ou formando uma ilha central, por exemplo.

Fora do horário do mercado será possível utilizar a estrutura para outras actividades tais como concertos musicais, performances, exposições, etc.

Para protecção da intempérie no inverno será possível colocar na periferia da estrutura entre pilares guarda-ventos amovíveis, construídos em placas acrílicas montadas sobre perfis metálicos.



MERCADO DE LEVANTE - Alvalade  
AMB arq. - Foto Montagem - Maio 2010 - SEM ESC.

**PAINEL DO PROJECTO ARQ.º RUI MENDES · RM ARQUITECTURA**

**DISCUSSÃO PÚBLICA**



**O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO NOVO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?**

Projecto desenvolvido por Arq.º Rui Mendes · RM ARQUITECTURA 2015

**MERCADO JARDIM**

O mercado de levante no Jardim do bairro das estacas

PLANTA DE PERLATAÇÃO



INTERIOREDO E D. JARDIM



**PROPOSTA ESPAÇO LIVRE PERMEÁVEL**  
Constituição de uma estrutura fixa com os elementos fixos e a espaço necessário para bancas de venda permeáveis.  
Este funcionamento mínimo numa dimensão pedia e adaptado, quer manter a ideia e a hipótese de uma integração da Lanterna, onde possam proporcionar um espaço de mercado com raias antigas neste lugar. Cada banca tem a possibilidade de se alargar para o exterior coberto. Para outros, vende, ou feiras ocasionais, mercados, acções, o mercado pode estender-se ao longo do jardim e coberto.

**ESTRUTURA FIXA LIGEIRA AMPLIAÇÃO EXTENSÃO OCASIONAL**  
Incremento de actividades e espaços necessários ao bairro, como um conjunto de bancas e sanitários públicos, espaços que possam apoiar a feira, mercado de artesanato, espaços, estufas e estufas de Flores e ornamentais, espaço de encontro da comunidade para comer e descansar, na nova cobertura partilhada com o jardim.

**O LUGAR E O PROGRAMA**

A estrutura e organização do edifício de Mercado correspondem a uma estratégia que integra três momentos fundamentais: 1. A definição do local de implantação de mercado fixo para bancas de venda, espaços para actividades complementares e serviços, a hierarquia dos espaços e definição pelo grau de integração com o exterior. 2. A definição do lugar onde se vai instalar, permitindo o aproveitamento de uma estrutura permeável com o jardim, estacionamento e outros de utilização, criação de espaços e serviços comuns, definidos entre a estrutura do edifício. 3. Espaço para estacionamento e de comércio de mercado para no exterior do bairro. Para programar estes dois momentos, vão ser identificados também o espaço de circulação exterior para mercados ocasionais que possam apoiar a circulação interna, espaços de jardim, espaços de estacionamento e outros de utilização, criação de espaços e serviços comuns, definidos entre a estrutura do edifício. 3. A cobertura e a estrutura em toda a parte. Ao longo da estrutura, espaços de comércio e estacionamento a sua estrutura, a parte central e a estrutura para estruturas de bancas e a um grande sistema de circulação para incluir actividades complementares de espaço de mercado. 4. Os dois momentos programam um funcionamento do espaço de mercado em conjugação com os espaços de comércio e estacionamento em paralelo, não coincidentes.



MERCADO, INTERIOREDO E D. JARDIM

**ESTRUTURA, INFRAESTRUTURA E COBERTURA**

O sistema de circulação define um sentido de circulação que integra a estrutura fixa e a estrutura permeável. A estrutura fixa é a estrutura que define o sentido de circulação e a estrutura permeável é a estrutura que define o sentido de circulação. A estrutura fixa é a estrutura que define o sentido de circulação e a estrutura permeável é a estrutura que define o sentido de circulação.

**CELULA / ESPAÇO DE VENDA**

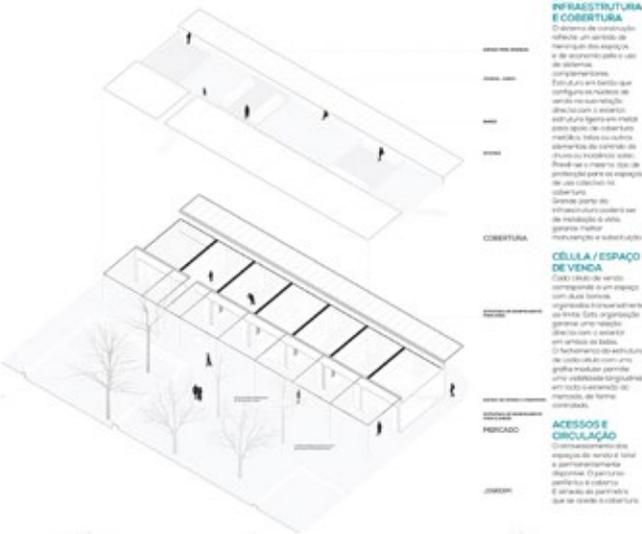
Cada célula de venda corresponde a um espaço de venda com bancas, organizado no sentido de circulação. Cada célula de venda define um sentido de circulação e a estrutura permeável é a estrutura que define o sentido de circulação.

**ACESSOS E CIRCULAÇÃO**

O sistema de circulação define um sentido de circulação e a estrutura permeável é a estrutura que define o sentido de circulação.



PLANTA TPOLOSA



CORTE DENAL A



CORTE DENAL B

**PAINEL DOS PROJECTOS CML**

**DISCUSSÃO PÚBLICA**



**O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO NOVO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?**

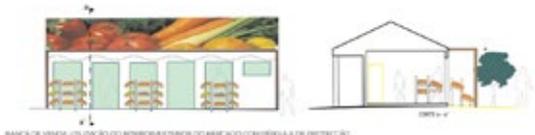
Projectos desenvolvidos pela Câmara Municipal de Lisboa

**IN AND OUT | DENTRO E FORA**

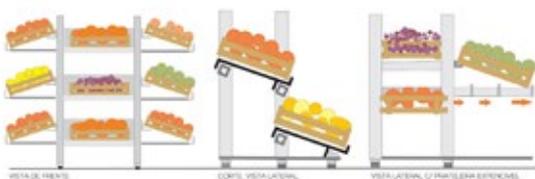
projecto 1 | Manuela Costa

I. Intervenção no edifício com lugares atribuídos no interior do mercado. A venda faz-se para o exterior

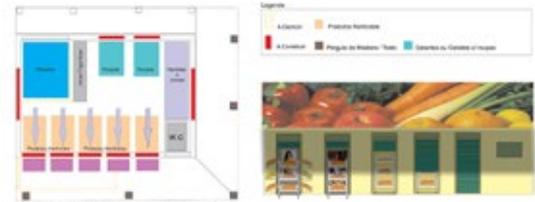
II. Suporte em aço inox, para transporte dos caixotes de frutas e legumes, com rodas para deslocação e com prateleiras laterais acopláveis, para crescer espaço de exposição.



BANCA DE VENDA UTILIZAÇÃO DO INTERIOR DO MERCADO COM VENDA DE PROTECÇÃO



VISTA DE FRENTE, CORTE VISTA LATERAL, VISTA LATERAL COM PRATELEIRA EXTERNA



PLANTA DO MERCADO COM AS ALTERAÇÕES PROPOSTAS

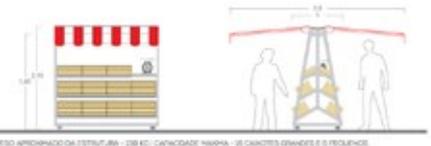


MERCADO DO LEVANTE. PROJECTO DE INTERVENÇÃO PARA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO MERCADO DOS VENDEDORES PROGRAMAS PARA DENTRO DO EDIFÍCIO

**2SIDES | 2LADOS**

projecto 2 | André Alvarez

A banca **2Sides** (2Lados) é uma peça de mobiliário urbano pensada para o comércio de produtos para o mercado de levante, localizado na Freguesia de Alvalade. A sua característica formal permite não só a apresentação de produtos para venda, como também, o auxílio no seu transporte. A colocação de várias caixotes em diversos andares potencia a quantidade e a qualidade da exposição dos produtos e diminui, consideravelmente, a área ocupada.



DADOS TÉCNICOS - MATERIAL - AÇO INOX / PISO APROPRIADO DA ESTRUTURA - DIM. K1 - CAPACIDADE MÁXIMA - 30 CAIXOTES GRANDES E 5 PEQUENOS



PERSPECTIVA GERAL DOS ANDARES DE EXPOSIÇÃO

**ESTACA**

projecto 3 | Maria João Ventura



**PAINEL DO PROJECTO ARQ.º NUNO SIMÕES · DNSJ. ARQ. LDA**

**DISCUSSÃO PÚBLICA**



**O QUE GOSTARIA QUE FOSSE FEITO NO NOVO MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL?**

Projecto desenvolvido por Arq.º Nuno Simões · DNSJ.arq.lda

**MERCADO ALVALADE SUL**

DNSJ.arq.lda

**Objectivos**

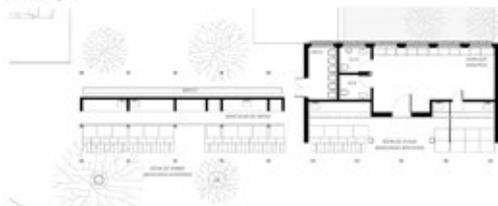
- Melhoria das condições de funcionamento do actual mercado, a partir da construção de uma zona de venda coberta em permanência (destinada a albergar bancadas amovíveis instaladas pelos feirantes).
- Renovação do actual edifício de apoio que apresenta já sinais de degradação e desgaste.
- Assegurar uma unidade entre a zona de venda e a construção de apoio, num desenvolvimento longitudinal que lhe dê continuidade.

**Vantagens**

- Articulação directa entre infra-estruturas, nomeadamente abastecimento de água e electricidade.
- Grande proximidade entre os comerciantes e a zona de apoio e armazenamento.
- Fronteira nítida entre zona de lazer habitacional - alameda de árvores - e a zona de comércio: mercado aberto apenas para o largo, "voltando as costas" ao conjunto habitacional mais próximo, assegurando alguma contenção do bulício em relação aos moradores.



LOCALIZAÇÃO



PLANTA



ALÇADO NORTE



PERSPECTIVA DE NORTE



PERSPECTIVA DE SUL



ANTEVISÃO DA FRENTE COMERCIAL

**Módulos de Venda**

Os espaços de venda organizam-se em módulos, tendo por base a área de 9 m<sup>2</sup> actualmente atribuída a cada um deles, e que corresponde à dimensão de um quadrado de 3 por 3 metros. A cada módulo está agregada uma bancada fixa com cuba de lavagem num dos lados, à frente da qual cada vendedor poderá colocar expositores amovíveis. Esta bancada contendo a cuba ficará integrada num módulo a levantar na parte posterior das zonas de venda, cujo terá um sistema de encerramento do tipo grade vertical, permitindo garantir a segurança do armazenamento pontual.

**Edifício de Apoio**

A reorganização espacial interior irá dotar o edifício de Instalações Sanitárias, Casa dos Lixos, Arrecadação comum, Zona de Cacos e Câmara frigorífica para peixe. Para além dos objectivos de carácter funcionais e técnicos, a intervenção exterior procura dar uma imagem mais contemporânea e melhorar a sua presença no local.



RELATÓRIO SÍNTESE  
DA DISCUSSÃO PÚBLICA

## MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL



## ANEXO II

MODELO DO FORMULÁRIO CRIADO  
PARA A CONSULTA PÚBLICA  
DURANTE A EXPOSIÇÃO







RELATÓRIO SÍNTESE  
DA DISCUSSÃO PÚBLICA

## MERCADO DE LEVANTE - ALVALADE SUL



# ANEXO III

CONTRIBUTOS RECOLHIDOS  
ATRAVÉS DE FORMULÁRIO  
E ATRAVÉS DE E-MAIL



## CONTRIBUTOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DE FORMULÁRIO:

DATA	N.º	(NÃO) RESIDE NA FREGUESIA / TRABALHA NA FREGUESIA	CONTRIBUTO
9/29/2015	1	Reside na freguesia	Dou a minha preferência à maquete do Arq. António Braga
9/29/2015	2	Reside na freguesia	Há uns aspetos importantes. 1 - Para vendedores não há mercado. No início eram 80 bancas agora creio não chegarem a 10 ou 12. 2 - As árvores deverão ser património intocável. O projeto que elejo é o do Arq. António Braga.
9/29/2015	3	Reside na freguesia	Parece-me pelo projeto apresentado pelo Arq. Rui Mendes se enquadre mais no contexto arquitetónico do conceito de mercado, aberto à população sem risco de molhas. Tendo também a característica de conceito aberto a outro eventos.
9/29/2015	4	Reside na freguesia	Projeto do Arq. Rui Mendes
9/29/2015	5	Não Reside na freguesia	Exposição muito simples e clara, painéis detalhados e organizados. Local bem escolhido para a exposição. Todos os projetos são interessantes, principalmente o projeto apresentado pelo arquiteto Rui Mendes que acentua a relação entre o mercado e o jardim, dando assim uma variante de ambiente interior / exterior muito relevante. 4 "blocos" distintos mas que se relacionam, pela morfologia. Espaços muito simples e despojados que permitem uma circulação no mercado. Considero um projeto inovador por ter demolido o mercado existente como também pelo facto de cada espaço proposto ter uma função (espaço de crianças, etc.). Apesar dessa grande polivalência, o mercado não perde a sua entidade.
9/29/2015	6	Não Reside na freguesia	Começo por felicitar a ideia da exposição, dizer que é algo bastante produtivo principalmente para os estudantes universitários. Acho as ideias inovadoras mas umas mais de acordo com a envolvente. Por isso opto por votar na proposta do Arq. Rui Mendes, porque pareceu uma proposta mais clara, pois não foge a intensão de ter ali um mercado, mas que ainda assim consegue ter ali um espaço multifacetado.
9/29/2015	7	Não Reside na freguesia	Claramente a proposta apresentada pelo Arq. Rui Mendes é a que mais se adapta ao espaço e ao programa do novo mercado. É um edifício bem implantado na praça que se relaciona com o jardim e tem uma escala adequada ao sítio. A permeabilidade do edifício é uma mais valia para os trabalhadores, consumidores, residentes, etc. pois estimula novas relações entre os utilizadores do edifício e os do jardim. O único aspeto que gostaria de ver desenvolvido neste projeto é a requalificação do jardim/prça envolvente. Quanto às outras propostas nenhuma se destaca nem se adequam à linguagem arquitetónica contemporânea. A DNSJ.arq valoriza o barracão existente quando este não tem valor arquitetónico significativo para se manter. A proposta do Arq. António Braga é completamente desadequada ao sítio, ao programa e à inovação.
9/29/2015	8	Reside na freguesia	Penso que a única proposta a ser considerada é a do Arquiteto Rui Mendes. As outras são perfeitamente dispensáveis e sem qualidade.
9/29/2015	9	Reside na freguesia	Os mercados são espaços para ser vivos e experienciados pelas famílias e pelas comunidades e tendo em atenção os projetos hoje apresentados, claramente o que vem diferenciar, melhorar e estabelecer uma relação entre a população e o mercado é o projeto do Arq. Rui Mendes. Pelo cariz moderno e linear, por ter maiores áreas de circulação e para o mercado, assim como espaço a contar com a população para actividades de lazer.

DATA	N.º	(NÃO) RESIDE NA FREGUESIA / TRABALHA NA FREGUESIA	CONTRIBUTO
9/29/2015	10	Reside na freguesia	O mercado é um elemento fundamental da vida urbana. Eu sou frequentadora assídua do mercado de levante - Alvalade Sul, no entanto há dias de vento, de chuva, nos quais eu opto por fazer as compras em outros sítios. A análise dos projectos em discussão pública permite-me destacar que o único projeto que responde a esta dificuldade é o proposto pelo Arq. Rui Mendes. Outro dos aspetos a destacar é o enquadramento dos projetos no bairro. O projeto do Arq. António Braga seria adequado por exemplo, para Campo de Ourique ou para para prolongamento da estação do metro de Picoas. O desenho do Bairro das Estacas remete para um ambiente mais contemporâneo e mais convergente com um uso público e plural do espaço público. Por fim, coloca-se a questão da saúde pública: no atual mercado há por vezes lixo e restos que se soltam das bancas, há pombas nos produtos. Mais uma vez me parece que apenas o projeto do Arq. Rui Mendes responde a este problema e ao anterior.
9/29/2015	11	Não Reside na freguesia	Perante os projetos apresentados, sem dúvida o projeto do Arq. Rui Mendes é bastante mais prático, moderno e adequado aos dias de hoje, para este bairro e para esta freguesia.
9/29/2015	12	Reside na freguesia	É necessário que haja uma maior diversificação de produtos para que o público os possa adquirir. Assim, deve haver durante a semana peixaria, de frescos e congelados, sapateiro, produtos biológicos, apresentação de queijo e enchidos, padaria, doçaria regional. Venda de produtos / objetos ligados ao artesanato. Fazer minifeiras e workshops.
9/29/2015	13	Reside na freguesia	Rui Mendes
10/8/2015	14	Reside na freguesia	Preferência pelo projeto do Arquiteto António Braga.
10/8/2015	15	Reside na freguesia	Voto no projeto do Arq. António Braga.
10/8/2015	16	Reside na freguesia	Preferência pelo projecto do Arq. Braga.
10/8/2015	17	Reside na freguesia	Prefiro o projeto do Arq. Braga por ser uma estrutura mais leve e polivalente.
10/8/2015	18	Reside na freguesia	Projeto do mercado DNSJ, concordo com o projeto da estrutura fechada e acolhedor, de modo a proporcionar melhores condições aos utentes, clientes e os profissionais da praça / mercado.
10/8/2015	19	Reside na freguesia	Projeto do Arq. Rui Mendes
10/8/2015	20	Reside na freguesia	Penso que era importante não perder o conceito do mercado do levante. O meu projeto preferido é o do Arq. António Braga. Está localizado numa zona não utilizada e com a dimensão ideal para o mercado. É importante não esquecer de proteger as vendedoras do frio e da chuva. Também era importante fazer a ligação entre o mercado e o edifício de arrumos a passagem não é protegida da chuva.
10/8/2015	21	Reside na freguesia	Seria importante perceber a possibilidade real de implantação e as valências a implementar. A atual casa acaba por ajudar a manter o orçamento controlado mas limita o aproveitamento do espaço. Das projeções que vejo parece que o canto que liga os prédios do antigo cinema King (traseiras do hotel lutécia) e os prédios de habitação, na verdade precisará ai de uma requalificação ao estilo praça, talvez um futuro orçamento. Parece-me que há a necessidade de definir as valências necessárias atendendo às características atuais e eventual desenvolvimento de estabelecimento. Acho que será importante utilizarem também a internet como fonte de enriquecimento do projeto. O espaço do teatro MM, embora acolhedor não permite ter noção da realidade. Parabéns pela iniciativa da consulta popular e participada - todos ficamos mais ricos. Fico a aguardar mais desenvolvimentos! Bom trabalho.

DATA	N.º	(NÃO) RESIDE NA FREGUESIA / TRABALHA NA FREGUESIA	CONTRIBUTO
10/12/2015	22	Reside na freguesia	<p>Fui à inauguração das maquetas e fiquei agradavelmente impressionada. Não é a minha área por isso não posso exprimir-me sobre o assunto como desejava.</p> <p>Gostei muito da n.º 3, que mais posso dizer? Não rejeitaria qualquer outra claro. Apoiarei fortemente qualquer que seja aprovada, dado que estou certa, irão ser discutidas por pessoas idóneas e competentes. Não me foi possível ir à reunião de terça-feira, dia 6, mas manter-me-ei informada.</p>
10/12/2015	23	Reside na freguesia	Voto no estudo prévio do Arquiteto Rui Mendes. Pretendo acompanhar o anteprojecto, o projeto e a execução da obra.
	24	Reside na freguesia	<p>“Análise das propostas apresentadas - estudo prévios Arq. Mercado Jardim. Cobertura Polivalente Arq. Rui Mendes RM Arquitetura 2015, Opinião da construção nova, espaço funcional e fluido com ligação à envolvente zona verde (Jardim) R. Antero de Figueiredo. Volumetria com cobertura em terraço, marcando uma “silhueta” que se integra no edificado Bairro das Estacas. Será de assinalar pela positiva a opção do estudo em demolir o edifício de apoio ao mercado de levante sem qualquer valor patrimonial ou de “membro” a preservar. Sugestões / alterações propostas ao estudo apresentado:</p> <p>1) Polivalente - considero que não deve ser prevista qualquer ligação por intermédio de escadas exteriores à cobertura em terraço, parece-me utilização para fins culturais ou lúdicos pelas razões que passo a descrever:</p> <p>a) por constituir uma perda de privacidade “vistas” aos 1.º andares dos prédios em frente a distância reduzida e ainda e eventual “poluição” sonora a horas indevidas. b) constituir ainda uma utilização para fins inconvenientes, sujeito a vandalização dada a sua facilidade de acesso. 2) Implantação da “nova construção” considerando que se mantém o alinhamento do atual edifício, permito-me sugerir que seja aproveitada a atual situação de proximidade dos prédios vizinhos, afastando um pouco ou seja alinhando pelo loucel do passeio a topo deste não edificado se esta solução não afetar as áreas de utilização necessária para o “mercado”.</p> <p>3) segurança e “higiene” do espaço coberto do “novo mercado de levante de alvalade sul” - deverá ser previsto em sistema tipo estore metálico, portadas tipo harmónio, para permitir “enclausurar” esta área após o seu fecho diário de modo a assegurar o que é referido em epígrafe. Desde que sejam admitidas as alterações / sugestões atrás descritas este EP. - Mercado Jardim - merece da minha parte aceitação como proposta vencedora. Proposta a retificar o ponto 2.</p> <p>Dia 8 vista MM Ponto 2 - Verifiquei uma leitura mais atenta da planta de implantação que a nova construção se aproxima ainda mais dos prédios vizinhos o que não pode ser aceite.</p> <p>Arq. Nuno Simões - DNSJ.Arq Lda - remodelação do atual edifício de apoio e integração na “amplificação” do edificado, mantendo o mesmo alinhamento dando para a R. Antero de Figueiredo.</p> <p>O “conceito” proposto de condicionar o estudo preservando em parte o volume edificado, sem que do meu ponto de vista se justifique que seja pelo seu valor patrimonial ou de memória pelo que considero que não apresenta uma mais valia para o “novo mercado de levante” tendo ainda em atenção a sua utilização funcional. Considero que esta proposta foi condicionada por construção de custos das obras de construção civil.</p> <p>Arq. António Maria Braga (AMB) Mercado de levante - polivalente- conceito diferente dos anteriores, mantém o edifício de apoio sem alteração exterior aparente e criar uma área aberta, coberta “mercado” com implantação no espaço da calçada / jardim paralelo à R. Bulhão Pato. Ligação distante ao “edifício de apoio”.</p>

## CONTRIBUTOS RECOLHIDOS ATRAVÉS DE E-MAIL

DATA E HORA	CONTRIBUTO
02/07/2015 – 12:00h	<p>A seguir o exemplo do mercado de Campo de Ourique e do Mercado da Ribeira com a instalação de pequenos restaurantes e uma zona comum de mesas e cadeiras para as pessoas se sentarem e tomarem a sua refeição.</p> <p>E fazer a ligação da intervenção no mercado com o jardim atrás, na Rua José Duro pois parece-me ser uma espaço sub-aproveitado e com potencial para instalação de quiosques de comidas e bebidas com mesas e cadeiras onde as pessoas possam petiscar e beber um gin (por exemplo).</p>
15/07/2015 – 16:10h	informação, sobre a renovação e possibilidade de concorrer a um espaço no referido mercado.
01/09/2015 – 10:21h	Enviou um PDF em anexo do e-mail mas com sugestões para o Mercado de Alvalde Norte
16/09/2015 – 17:39h	Enviou um PDF em anexo do e-mail